



ISSN: 2230-9926

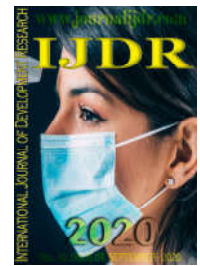
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40175-40179, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19995.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL E CONDIÇÕES LABORAIS DA ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Cíntia Maria Rodrigues^{1*}; Talita Emanuela Domingues²; Bruno Ferreira Mendes³; Izaldir Ângelo Pereira Lopes⁴; Caíque Olegário Diniz e Magalhães³; Paula Mariana Munno Guimarães Corrêa⁵; Bruna Fonseca Vasconcelos⁵; Otto Felipe Dias Hanauer⁵; Fabiana Angélica de Paula⁶; Evelin Capellari Cárnio⁷ and Liliane da Consolação Campos Ribeiro⁶

¹Enfermeira. Estudante de Doutorado, Escola de Enfermagem Fundamental de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil; ²Enfermeira. Estudante de Doutorado, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Sociedade Brasileira de Fisiologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, MG, Brasil; ³Educador Físico. Estudante de Doutorado, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, Sociedade Brasileira de Fisiologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, MG, Brasil; ⁴Engenheiro Mecânico. Professor de Engenharia Mecânica, Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, MG, Brasil; ⁵Enfermeiro. Estudante de Mestrado, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, MG, Brasil; ⁶Enfermeira. Professora no departamento de Enfermagem, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil; ⁷Enfermeira. Professora Associada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th June 2020

Received in revised form

04th July 2020

Accepted 22nd August 2020

Published online 29th September 2020

Key Words:

Coronavirus; Pandemic; Nursing; Worker's health; Work Conditions.

*Corresponding author:

Cíntia Maria Rodrigues,

ABSTRACT

Objective: To identify the profile and working conditions of the Nursing team in coping with coronavirus disease (COVID-19) in the Macroregion Jequitinhonha. **Methods:** Quantitative descriptive cross-sectional study, with the application of a questionnaire (Google Forms), containing 19 closed questions. 150 nursing professionals from Jequitinhonha, active in the pandemic of COVID-19, were questioned. **Results:** The findings showed that among the interviewees, 45.3% worked in tertiary care. For 66%, there was little availability of personal protective equipment, and 51.3% felt insecure due to incomplete dressing in care for the infected patient. 91.3% exposed the fear of contamination, resulting in family distance and the appearance of anxiety attacks, in 65.3% and 66% of cases, respectively. **Conclusion:** The unsafe environment for the nursing professional, associated with the poverty and lack of Jequitinhonha, directly reflect on coping with COVID-19, which can reverberate in psychosocial vulnerability after the pandemic.

Copyright © 2020, Cíntia Maria Rodrigues et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cíntia Maria Rodrigues; Talita Emanuela Domingues; Bruno Ferreira Mendes et al., 2020. "Perfil e condições laborais da enfermagem no enfrentamento da covid-19", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40175-40179.

INTRODUÇÃO

O surto provocado pelo novo coronavírus, causando a doença de coronavírus (COVID-19) teve início na província de Hubei, na China, em dezembro de 2019. Sua rápida disseminação por diversos países, a elevaram ao nível de pandemia, modificando a realidade dos profissionais que atuam na assistência à saúde^{1,2}. Na linha de frente desse combate está a equipe de enfermagem, que atua em todos os níveis de saúde. Inerentemente a execução de suas atribuições, é a mais exposta

ao contágio pela COVID-19³. No Brasil, existem mais de 2.000.000 de profissionais de enfermagem⁴, exercendo suas funções em um cenário no qual o quantitativo de casos confirmados e o número de óbitos aumentam exponencialmente a cada dia⁵. Segundo o relatório do Comitê Gestor de Crise COVID-19, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), há mais de 6.000 casos de trabalhadores dessa categoria com diagnóstico confirmado da doença, com 154 óbitos e mais de 10 mil casos em investigação⁶. Segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), e autoridades nacionais, todos os

profissionais que atuam no cuidado direto aos pacientes infectados devem obrigatoriamente ter subsídios para se protegerem⁷. No entanto, a realidade brasileira no momento de pandemia ilustra mudanças abruptas na rotina dos serviços de saúde, intensificação de internações hospitalares, superlotação de unidades, falta de leitos e de equipamentos, impactando, diretamente, na saúde das equipes assistenciais⁸. Fatores que, em conjunto, corroboram para possíveis adoecimentos da equipe de enfermagem, seja pela infecção pela COVID-19 e/ou por alterações mentais e psicossociais devido à ausência de boas condições de trabalho a que são expostos⁹. O estado de Minas Gerais é conhecido pelas desigualdade de suas regiões, tendo a Macrorregião do Jequitinhonha representando a mais carente, com taxas de mortalidade superiores as médias do próprio Estado e do Brasil. Concomitante a esse contexto, começa a ocorrer o processo de interiorização da COVID-19, onde dos 853 municípios mineiros, cerca de 397 (46,5%) possuem casos confirmados, com expressivo destaque para a Macrorregião Jequitinhonha, onde os infectados já totalizam 47%. Dados que vão de encontro a dura realidade dos municípios de pequeno e médio porte, onde a escassez de leitos de UTI, insumos, equipamentos de proteção individual (EPI's) e recursos humanos adequados para suportar os reflexos dessa pandemia, se tornam um agravante para pacientes que dependem exclusivamente desses municípios na assistência a saúde⁸. Em termos quantitativos, a enfermagem é a categoria profissional mais numerosa nos serviços de saúde. Consequentemente, a garantia da qualidade do atendimento no enfrentamento à pandemia perpassa pela saúde dessa equipe. Na Macrorregião Jequitinhonha, a carência de insumos e o impacto do adoecimento desses profissionais tem influência direta nos processos laborais em saúde. Assim mostra-se relevante identificar o perfil destes, a fim de estabelecer ações que se baseiam na realidade situacional^{8,10}, para que o planejamento e o direcionamento das ações sejam efetivos. Para tanto, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil e condições de trabalho da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19, na Macrorregião Jequitinhonha.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo transversal. O estudo foi desenvolvido na Macrorregião Jequitinhonha, composta por 34 municípios do Estado de Minas Gerais, com aproximadamente 407 mil habitantes¹⁰. A população alvo envolveu as equipes de enfermagem atuantes no enfrentamento da COVID-19, nessa área de abrangência. A amostra foi calculada com base no número estimado de enfermeiros e técnicos de enfermagem, registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) utilizando-se o programa estatístico *G-Power*, versão 3.1.9.4, determinando o tamanho amostral de 150 sujeitos, levando-se em consideração o erro α de 0,05, intervalo de confiança fixado de 95%. Obedeceu-se aos critérios de inclusão serem enfermeiros e técnicos de enfermagem, registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que estivessem atuando no combate da COVID-19, e que aceitassem participar da pesquisa concordando através do termo de consentimento livre e esclarecido para responder ao questionário online. Excluí-se do estudo enfermeiros ou técnicos sem registro no CNES, que não estivessem trabalhando na assistência direta a COVID-19. Para a coleta de dados, utilizou-se questionário de auto resposta com 19 perguntas fechadas. O questionário continha variáveis referentes às características pessoais e profissionais; questões

de saúde; ambiente e condições de trabalho; e psicossociais. A estratégia de recrutamento da população alvo envolveu encaminhamento online, via endereço eletrônico, e-mails, e redes sociais para cada enfermeiro e técnico de enfermagem, em forma de link para acesso direto ao formulário *Google Forms*, sendo um método de divulgação do tipo “bola de neve”, durante todo o mês de maio de 2020. As informações coletadas foram digitadas no banco de dados do programa *SPSS Statistics* versão 26.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos), a partir do qual procedeu-se a análise de frequência das variáveis categóricas e descritiva das variáveis quantitativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, sob número de parecer 4.023.342/2020.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 150 profissionais de enfermagem, com idade entre 20 e 40 anos, de maioria do sexo feminino, sendo 134 (89,3%), com predominância de 74 na cor parda (49,3%). Destes, 119 (79,3%) informaram não possuir qualquer tipo de doença crônica não transmissível (DCNT) e 102 (68%) afirmaram não fazer uso de medicamentos de uso contínuo, previamente a pandemia da COVID-19 (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização do perfil dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 na Macrorregião Jequitinhonha, Minas Gerais, 2020

Características	Frequência Absoluta (N= 150)	Frequência relativa (%)
Idade		
20-40 anos	130	86,6
40-60 anos	20	13,4
Sexo		
Masculino	16	10,7
Feminino	134	89,3
Cor da pele		
Branco	42	28
Pardo	74	49,3
Preto	34	22,7
DCNT[†]		
Sim	31	20,7
Não	119	79,3
Medicamentos		
Sim	48	32
Não	102	68

[†]DCNT's; Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

A Tabela 2 ilustra os resultados referentes a categoria profissional, níveis de atuação da equipe de enfermagem, procedência, disponibilidade de EPI's no local de trabalho, paramentação utilizada e acesso à capacitação sobre enfrentamento e cuidados da equipe de enfermagem em relação a COVID-19. Os profissionais de nível superior na enfermagem representaram um total de 97 (64,7%), enquanto 53 (35,3%) foram profissionais do nível técnico de enfermagem. Dos 150 participantes, 68 (45,3%) estavam atuando no nível terciário de saúde, sendo que 99 (66%) consideraram pouca a disponibilidade de EPI's, e 77 (51,3%) utilizavam a paramentação completa para sua segurança no trabalho. Por fim, demonstrou-se que 103 (68,7%) profissionais foram capacitados para lidar com as condições de assistência no enfrentamento da COVID-19.

Tabela 2. Setores de saúde da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19, na Macrorregião Jequitinhonha, Minas Gerais, 2020

Características	Frequência Absoluta (N=150)	Frequência Relativa (%)
Cargo		
Enfermeiro	97	64,7
Técnico de enfermagem	53	35,3
Nível de atuação		
Primária	55	37,4
Secundária	27	18,0
Terciária	68	45,3
Disponibilidade de EPI's†		
Fácil	37	24,7
Pouco	99	66,0
Em falta	14	9,3
Paramentação Utilizada		
Completa	77	51,3
Incompleta	73	48,7
Capacitação		
Sim	103	68,7
Não	47	31,3

†EPI's; Equipamentos de Proteção Individual.

Por último, a tabela 3 mostra os resultados encontrados em relação as variáveis psicossociais. Tornou-se evidente que dos 150 enfermeiros e técnicos de enfermagem, 137 (91,3%) relataram medo de se contaminarem no trabalho, sendo que 92 (65,3%) referiram manter distanciamento social de seus familiares, por residirem com, no mínimo, uma pessoa pertencente ao grupo de risco. Um quantitativo de 99 (66%) relataram o desenvolvimento de crises de ansiedade nos seus plantões após o início da pandemia, demonstrando a realidade dos profissionais de enfermagem nos cuidados em saúde, uma vez que 109 (72,2%) já faziam tratamento com medicamentos antidepressivos e/ou ansiolíticos antes da pandemia (Tabela 3).

Tabela 3. Variáveis pessoais e mentais da equipe de enfermagem no enfrentamento da COVID-19, na Macrorregião Jequitinhonha, Minas Gerais, 2020

Características	Frequência Absoluta (N=150)	Frequência Relativa (%)
Medo de contaminação		
Sim	137	91,3
Não	13	8,7
Distanciamento familiar		
Sim	92	65,3
Não	58	34,7
Grupo de risco na mesma casa		
Sim	92	65,3
Não	58	34,7
Estado Psicológico		
Tranquilo	51	34
Transtorno de ansiedade	99	66
Medidas para aliviar ansiedade		
Sim	109	72,7
Não	41	27,3

DISCUSSÃO

Os achados nesse estudo, corroboraram com dados fornecidos pela pesquisa "Perfil da Enfermagem no Brasil" realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem/Fundação Oswaldo Cruz – 2013 (COFEN/FIOCRUZ), onde a grande maioria dos

profissionais da enfermagem atuavam no nível terciário de assistência em saúde e relatavam dificuldades no acesso aos EPI's em seu local de trabalho. Tendo a escassez desses dispositivos como um fator agravante que potencializou a insegurança destes nos ambientes de trabalho¹¹. Estudos internacionais evidenciaram que os profissionais de saúde possuem alto risco de se contaminarem com a COVID-19, devido à exposição direta aos pacientes infectados atrelados a indisponibilidade de EPI's¹², e/ou uso inadequado desses equipamentos^{13,14}. O COFEN se manifestou em relação à falta dos EPI's, destacando o comprometimento com a saúde do trabalhador e que a falta de subsídios poderia contribuir para o colapso do Sistema Único de Saúde (SUS)⁶. No presente estudo, praticamente metade dos profissionais de enfermagem não utilizavam paramentação completa para a prestação de cuidados em saúde. Por paramentação completa, entende-se de acordo com nota técnica da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – 2020 (ANVISA), conjunto de EPI's, tais como gorro descartável, óculos de proteção ou protetor facial, máscara N95/PPF2 ou equivalente, avental e luvas de procedimento, que juntos forneçam segurança e proteção ao profissional para atuar diretamente aos pacientes infectados. Tal paramentação deve ser oferecida pela instituição de trabalho, que, além disso, deve oferecer orientação e capacitação sobre o uso dos mesmos, como consta na Norma Reguladora NR-6¹⁵ baseada na Portaria SIT n.º 25, de 15 de outubro de 2001. As condições de trabalho encontradas reverberam no temor da contaminação relatado pela maioria dos técnicos de enfermagem e enfermeiros. Muitos profissionais que atuam na linha de frente foram infectados, como ilustrado em estudo realizado em diversos países, onde até 15% dos trabalhadores da saúde já foram infectados pela COVID-19¹⁶. Em notícia publicada em maio deste ano, no site do COFEN, constatou-se que no mundo todo, haviam 17 mil casos de profissionais de enfermagem infectados, e somente no Brasil, até o mês de julho 157 profissionais de enfermagem faleceram⁶.

O grande número de doentes e mortos durante a pandemia tem potencial de causar alto risco psicossocial ocupacional para as equipes que atuam na linha de frente. A literatura referente ao impacto da pandemia sobre a saúde mental de profissionais de saúde ainda é escassa por se tratar de fenômeno recente, mas aponta para repercussões negativas relevantes¹⁷. Barbosa et al afirmaram que, os enfrentamentos de situações críticas, como a assistência na COVID-19, podem levar profissionais de enfermagem ao confronto com seus estados psicológico, gerando um nível maior de estresse¹⁶. Ademais, pesquisas sobre outros surtos infecciosos no passado, revelaram desdobramentos negativos para os profissionais de saúde, como por exemplo, durante a epidemia de Ebola em 1995¹⁸ ou durante a epidemia da Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARS-CoV-1) em 2003¹⁹, em que todos referiam um grande medo de morrer e/ou infectar outras pessoas de contatos próximos. Além do medo relacionado à sua própria saúde, os resultados desse estudo apontam que o sentimento de temor frente à pandemia, poderia ser reforçado negativamente pelo fato de 65,3% dos participantes do estudo possuírem pelo menos um familiar no grupo de risco à COVID-19. Provavelmente por esse fato, 65,3% dos profissionais relataram isolamento ou distanciamento do familiar. O medo de contaminar seus familiares com uma doença de rápida disseminação e alto potencial infeccioso, a falta de EPI's causando insegurança e o aumento na necessidade de concentração e vigilância, são fatores determinantes capazes de influenciar o estresse emocional dos profissionais de

enfermagem¹⁷. Nesse contexto, os profissionais de saúde ainda enfrentam desafios que podem intensificar os sintomas de ansiedade e depressão, provocando graves problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de *Burnout*, conhecida como a doença do esgotamento e cansaço dos profissionais, que já vem de condições anteriores de trabalho, estressantes. Esses fatores em conjunto, evidenciam o medo de ser infectado, relatado pelos participantes do estudo, associado ao medo de adoecer e morrer, a possibilidade de inadvertidamente infectar outras pessoas, e a insegurança no trabalho^{9,17}. Observou-se no presente estudo que os profissionais informaram algum transtorno de ansiedade, onde a maioria teve que fazer uso de alguma medicamentos para aliviar a ansiedade vivenciada. Sendo possível estabelecermos uma relação entre os efeitos psicológicos negativos ao contexto da pandemia e a diminuição da imunidade, tornando-os mais suscetíveis a contrair a COVID-19^{9,20}.

O desenvolvimento de trabalhos como esse, se dá pela necessidade que se entenda o perfil do profissional que vem trabalhando na linha de frente da pandemia, para que sejam tomadas medidas afim de reduzir a vulnerabilidade, com intuito de promover qualidade para a saúde desses profissionais. É relevante ressaltar que, apesar de a metodologia empregada nesta pesquisa também ter sido utilizada em outros estudos²¹⁻²⁴, podem existir limitações, por algum viés de avaliação positiva, por parte dos profissionais, supervalorizando o serviço em que trabalham. Os benefícios com esse trabalho são proporcionar aos gestores de saúde da região, informações e características importantes sobre a situação da equipe de enfermagem frente a epidemia da COVID-19. Afim de subsidiar a elaboração de políticas públicas e estratégias educativas sobre a temática, tanto para o enfrentamento a esse agravo, como a respeito da saúde dos profissionais de enfermagem e como eles irão lidar com os ambientes de saúde pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, esse estudo sugere que a pobreza e carência da Macrorregião Jequitinhonha refletem diretamente na assistência em saúde prestada durante a pandemia. A exposição de condições precárias de trabalho, tornam o ambiente inseguro ao profissional de enfermagem, podendo reverberar em vulnerabilidade psicossocial pós pandemia. Portanto, esse estudo fornece subsídios para que os gestores de saúde municipais dessa região, e demais gestores do SUS de cidades do interior do Brasil, possam compreender melhor o perfil dos profissionais que lhe prestam serviços, afim de desenvolver ações estratégicas voltadas para qualidade, segurança e suporte à saúde mental de toda equipe de enfermagem, de maneira holística, garantindo qualidade a saúde desses trabalhadores.

Agradecimentos: A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e a Superintendência Regional de Saúde (SRS), por concordar na coparticipação dos profissionais de enfermagem dos municípios a ela pertencentes em responderem esse estudo.

REFERÊNCIAS

Aker S, Midik Ö. The Views of Medical Faculty Students in Turkey Concerning the COVID-19 Pandemic. *J Community Health*. [Internet]. 2020 [acesso em 23 jul

2020] 15:1–5. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10900-020-00841-9>

- Barbosa RDM, Fernandes MAC. Chaos game representation dataset of SARS-CoV-2 genome. *Data Br*. [Internet]. 2020 [acesso em 28 jun 2020] 30: 105618. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.dib.2020.105618>
- Chen CC, Chi CY. Biosafety in the preparation and processing of cytology specimens with potential coronavirus (COVID-19) infection: Perspectives from Taiwan. *Cancer Cytopathol*. [Internet]. 2020 [acesso em 03 jun 2020] 128 (5): 309–16. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/cncy.22280>
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Nota técnica nº 01/2020. Orientações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Enferm. Foco*. 2020. [acesso em 28 mai 2020] 11 (1): 8-9. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.4089>
- Cook TM. Personal protective equipment during the coronavirus disease (COVID) 2019 pandemic – a narrative review. *Anaesthesia*. [Internet]. 2020 [acesso em 13 jun 2020] 75 (7): 920–7. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/anae.15071>
- Delgado D, Quintana FW, Perez G, Liprandi AS, Ponte-Negretti C, Mendoza I, et al. Personal safety during the COVID-19 pandemic: Realities and perspectives of healthcare workers in latin America. *Int J Environ Res Public Health*. [Internet] 2020 [acesso em 07 jul 2020] 17 (8): 1–8. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17082798>
- Fiho JMJ, Assunção AÁ, Algranti E, Garcia EG, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Rev Bras Saúde Ocup*. [Internet]. 2020 [acesso em 27 jul 2020] 45:10–2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000120>
- Halek M, Reuther S, Schmidt J. Challenges of COVID-19 for nursing care in nursing homes. *MMW - Fortschritte der Medizin*. [Internet], 2020 [acesso em 08 ago 2020] 162 (9): 51–4. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s15006-020-0478-8>
- Iqbal MR, Chaudhuri A. COVID-19: Results of a national survey of United Kingdom healthcare professionals' perceptions of current management strategy - A cross-sectional questionnaire study. *Int J Surg*. [Internet]. 2020 [acesso em 21 jul 2020] 79:156-161. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.05.042>
- Li Z, Ge J, Yang M, Feng J, Qiao M, Jiang R, et al. Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain Behav Immun*. [Internet]. 2020 [acesso em 16 jul 2020] S0889-1591 (20) 30309-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.007>
- Lourenção LG. A COVID-19 e os desafios para o sistema e os profissionais de saúde. *Enferm. Foco* [Internet]. 2020 [acesso 28 mai 2020] 11:1. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.3488>
- Marques LC, Lucca DC, Alves EO, Fernandes GCM, Nascimento KC do. COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2020 [acesso em 15 jul 2020] 3 (9): 1689–99. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0119>
- Marson FAL, Ortega MM. COVID-19 in Brazil. *Pulmonology*. [Internet]. 2020 [acesso em 08 ago 2020] 1467:4. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2020.04.008>

- Mathias SL, Sakai C. Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional: Estudo de Caso nas Faculdades Magsul. *Tec. Educação*. [Internet]. 2018 [acesso em 28 jun 2020]10:27. Disponível em: tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br
- Minas Gerais. Plano Diretor de Regionalização (PDR). Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES. Secr Estado Saúde Minas Gerais. [Internet]. Minas Gerais, Secretaria do Estado de Saúde. Ajuste 2019 Do Pdr-Sus / Mg. 2020; 2011 [acesso em 20 jul 2020] 279. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/parceiro/regionalizacao-pdr2>
- Ministério do Trabalho (BRASIL). NR 6 - Equipamento de proteção individual - EPI. Vol. 66, Diário Oficial da União. [Internet] 2001 [acesso em 13 jun 2020]. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-06.pdf
- Noronha K, Guedes G, Turra CM, Andrade MV, Nogueira D, Calazans J, et al. Pandemia por COVID-19 em Minas Gerais, Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos e equipamentos de ventilação assistida considerando os diferenciais de estrutura etária, perfil etário de infecção, risco etário de internação e distâncias territoriais. 2020. Minas Gerais, Secretaria do Estado de Saúde. Coronavírus [Internet]. 2020 [acesso em 15 jul 2020] 135. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/coronavirus>
- Portugal JKA, Reis MH da S, Barão ÉJ da S, Souza TTG de, Guimarães RS, Almeida L da S de, et al. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. [Internet]. 2020 [acesso em 01 jul 2020] (46): e3794. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>
- Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud Psicol*. [Internet]. 2020 [acesso em 13 jun 2020] 37: 1–13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Silva CC, Santos EA, Silva LA, Silva LF, Souza MJ, Sousa RSS, et al. Perfil dos profissionais de enfermagem portadores da síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura. *Brazilian J Heal Rev*. [Internet]. 2020 [acesso em 13 jul 2020] 3(3) :4965–79. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-079>
- Silva MCN da, Machado MH. Health and work system: Challenges for the nursing in Brazil. *Cienc e Saude Coletiva*. [Internet]. 2019 [acesso em 19 jun 2020] 25 (1): 7–13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>
- Taylor S. *The Psychology of Pandemics*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing; 2019. 178 p. [Internet]
- Urooj U, Ansari A, Siraj A, Khan S, Tariq H. Expectations, Fears and Perceptions of doctors during Covid-19 Pandemic. *Pak J Med Sci*. [Internet]. 2020 [acesso em 28 jun 2020] 36(COVID19-S4):S37-S42. Disponível em: <https://doi.org/10.12669/pjms.36.COVID19-S4.2643>
- World Health Organization. *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Situation Reports- 72*. WHO Situat Rep [Internet]. 2020; 2019 [acesso em 12 jun 2020] (72): 1–19. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200324-sitrep-64-covid-19.pdf?sfvrsn=703b2c40_2%0Ahttps://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200401-sitrep-72-covid-19.pdf?sfvrsn=3dd8971b_2
